

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS PARA O CAMPO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Orlando Santana Costa¹
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto²

RESUMO

A aprendizagem pode ser explicada com ênfases em várias correntes teóricas, entre elas, ressaltamos o Behaviorismo Radical e a Psicogenética. Nessa perspectiva, definimos a aprendizagem como um processo de aquisição de conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos, e que resultam na modificação do comportamento humano e que depende de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais, neurológicas, sociais e pedagógicas para se desenvolverem. A aprendizagem é um dos temas mais estudados pela Psicologia da Educação, pois praticamente todo o comportamento e conhecimento humano são aprendidos. Assim, o objetivo desse trabalho é discutir e analisar as Teorias Behavioristas e Psicogenéticas e suas principais influências para a educação com foco conceitual nas concepções de cada teórico sobre o ensino-aprendizagem, em que, procura aprofundar o conhecimento em relação à Psicologia da Aprendizagem e suas vertentes, através de uma perspectiva interdisciplinar que busca um resgate conceitual psíquico-pedagógico nas aplicações dessas teorias na prática docente. Procuramos apresentar nessa pesquisa, sumariamente, as teorias psicogenéticas e behavioristas de autores citados ou que citam Henri Wallon (1879-1962), Jean Piaget (1896-1980), Vygotsky (1896-1934) e Skinner (1904-1990); focando suas influências na construção da concepção da infância e suas contribuições na Pedagogia; buscando situar estas teorias psicogenéticas e behavioristas no desenvolvimento da Psicologia, enquanto ciência independente; refletir sobre as implicações de tais concepções ao ato pedagógico voltado à aprendizagem; discutindo as ideologias existentes entre o Behaviorismo Radical e a Psicogenética e a sua importância no campo da educação e do ensino-aprendizagem através de análises teóricas, em que, o mesmo teve como base de estudo a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Psicologia da Aprendizagem. Educação. Behaviorismo Radical. Teorias Psicogenéticas. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Psicologia, a Pedagogia, a Filosofia e a Epistemologia, assim como as demais ciências do conhecimento e da razão, procuram através de estudos e análises compreender e

¹ Graduando do 9º semestre do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – DEDC Campus XII / Guanambi – BA. E-mail: orlandopdi@yahoo.com.br

² Professor Visitante da UNEB – Campus XII – Guanambi. Psicólogo – Neuropsicólogo. Doutor em Psicologia. E-mail: arthurpradonetto@gmail.com

entender os mais diversos tipos de comportamentos humanos e aprendizagens, em que seus aportes se baseiam em ideias e estudos realizados por diversos teóricos, entre eles ressaltamos Piaget, Wallon, Vygotsky e Skinner para explicar os tipos de comportamentos, aprendizagens e conhecimentos.

Inúmeros são os autores que discutem as teorias da aprendizagem e comportamentalistas; assim, procuramos selecionar os principais teóricos para o desenvolvimento desse artigo, dentre os principais, aparecem Wallon, Piaget, Vygotsky e Skinner; os escolhidos para o desenvolvimento desse trabalho, em que procuramos apresentar o conceito de cada um sobre ensino-aprendizagem e suas contribuições dadas a Educação.

A Psicologia da Aprendizagem foca no indivíduo e no desenvolvimento intelectual de suas capacidades, a Psicologia Experimental aplicada à Educação busca normalizar comportamentos e ações, em que culpabilizavam aqueles que por algum motivo não se desenvolviam ou não aprendiam dentro do esperado. Bock (2002), afirma que o positivismo contribuiu para a construção de uma Psicologia que não se envolvia com as tramas sociais, desconsiderando aspectos culturais e históricos.

Assim, é fundamental estudar a Psicologia da Aprendizagem e suas teorias para frisar a importância desta para o campo do ensino-aprendizagem e as contribuições que ela pode nos dar para a área da educação, em que, a mesma trata de forma direta e lógica os problemas que as crianças vêm enfrentando na atualidade no seu processo de aprendizagem escolar.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

A Psicologia surge como ciência de fato no século XX. Uma visão abreviada de seu nascimento nos remete ao primeiro laboratório de psicofisiologia criado por Wilhem Wundt (1832-1920), na Universidade de Leipzig (Alemanha). No entanto, se essa foi a condição científica para que a Psicologia recebesse o *status* de ciência, tal feito não explicita questões muito mais amplas e cruciais à luz dessa nova área do conhecimento humano.

Jean Piaget (1896-1980), Wallon (1879-1962) e Vygotsky (1896-1934) têm sido considerados os representantes mais eminentes de um grupo de teóricos que procuram explicar a aprendizagem e o conhecimento humano dentro de uma linha histórica na qual o sujeito e objeto interagem em um processo que resulta na construção e reconstrução das

estruturas cognitivas. Sendo assim estes teóricos foram denominados de teóricos interacionistas.

As Teorias Interacionistas ou Psicogenéticas são de Base Dialética, no interacionismo, como o próprio nome já diz, há uma interação entre o sujeito e o objeto para a construção do seu conhecimento e para a construção dos próprios objetos. Assim, podemos perceber que as crianças constroem seu próprio conhecimento, em que, o professor é apenas um mediador desse processo, pois nós conhecemos as coisas na forma em que elas são apreendidas pela nossa mente, que possui, *a priori*, conhecimento, sensibilidade, noções de tempo e de espaço.

A teoria de Piaget é a matriz do Construtivismo, linha teórica proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para o planejamento, execução e avaliação das atividades pedagógicas nas escolas brasileiras. No entanto, é importante ressaltarmos que Piaget não teve uma preocupação eminentemente pedagógica e sim epistemológica, ou seja, esse autor teve como centro de suas investigações o sujeito epistêmico e não o sujeito do ensino-aprendizagem. Dessa forma, ele não propôs um método de ensino ou elaborou materiais pedagógicos, mas ofereceu à educação esclarecimentos sobre o modo peculiar de raciocinar que as crianças apresentam em diferentes estádios da vida.

As Teorias Comportamentalistas ou Behavioristas de Base Empírica postulada por Skinner surge nos EUA, em 1945 e adotado por vários outros psicólogos, surgiu na área da Psicologia como uma proposta filosófica e como um projeto de pesquisa em oposição ao behaviorismo metodológico de orientação positivista de John Watson.

Nas teorias comportamentalistas, de base empirista, o ambiente entre outros fatores são primordiais na aprendizagem, desenvolvimento e interação da criança com seu meio em que estar inserida, pois o comportamento, as ações e atos humanos são mensuráveis; logo, é possível ser medido, comparado e avaliado os fenômenos, ações e reações comportamentais existentes dos mais diversos tipos.

IMPLICAÇÕES DAS CONCEPÇÕES DOS CONCEITOS DE SKINNER, PIAGET, WALLON E VYGOTSKY NO ATO PEDAGÓGICO

No Behaviorismo Radical, o processo de aprendizagem e conhecimento decorre da relação estímulo-resposta (E-R) e das ações praticadas pelas crianças, tendo como objetivo a aquisição de novos comportamentos ou a mudança dos já existentes; pois, o ensino decorre da

adaptação e planejamento de reforços através dos quais o aluno é levado a adquirir ou modificar uma conduta.

Conforme afirma Coutinho e Moreira (1998, p. 58 e 59),

As teorias do condicionamento, cada qual com suas especificidades, procedem a uma abordagem molecular do comportamento humano que, embora consiga explicar algumas dimensões da conduta, não esclarece processos mais amplos, como a formação das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas.

Para Skinner (1978), a aprendizagem é basicamente uma mudança de comportamento que é ensinado através de reforços imediatos e contínuos, a uma resposta, a um estímulo emitido pelo sujeito e que seja mais próxima da resposta desejada. Assim, os comportamentos indesejáveis podiam ser eliminados e os desejáveis ou aceitáveis deveriam ser reforçados.

Para Piaget (1999), no Construtivismo, a aprendizagem só ocorre mediante a consolidação das estruturas de pensamento, portanto, a aprendizagem sempre se dá após a consolidação do esquema que a suporta, da mesma forma a passagem de um estágio para outro da criança estaria dependente da consolidação e superação do estágio anterior. Sendo assim, a aprendizagem em si nada mais é do que a substituição de uma resposta generalizada por outra mais complexa.

Com base em Piaget para Coutinho e Moreira (1998, p. 122), “a criança (sujeito) constitui com o meio (objeto) uma totalidade”; em que quando esse meio é a escola, o processo de ensino-aprendizagem deve propiciar à criança a capacidade de desenvolver seu conhecimento cognitivo e afetivo, em que, suas demais aptidões para cada tipo de disciplina específica presente no sistema de ensino e suas fases e processos pedagógicos surtam efeitos para que tenha uma boa formação escolar na infância.

Para Wallon, a aprendizagem está relacionada com o desenvolvimento da individualidade enquanto unidade afetiva e cognitiva dos sujeitos. O estudo do desenvolvimento humano deve ser feito na sucessão das etapas e dos conflitos no decorrer da vida, sendo a linguagem e a cultura que fornecia ao pensamento as ferramentas para a sua evolução; em que, a sua interação com o mundo biológico não dependia apenas do seu amadurecimento intelectual, mas de habilidades mais complexas para interagir com a cultura existente entre o sujeito e seu meio.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem sempre inclui relações entre pessoas. Ele defende a idéia de que não há umdesenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando com passar do tempo. O desenvolvimento é pensado como um processo onde estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem. Ou seja, o desenvolvimento da aprendizagem é um processo que se dá de dentro para fora.

Vygotsky é considerado como um dos principais interacionistas que estudou as funções psicológicas dos indivíduos, em que, relacionou a ação da criança enquanto transformadora de suas relações com os conteúdos estudados e enquanto estas são constitutivas de sua inteligência é capaz de formar sua personalidade, pois o professor pode ser um mediador do ensino e aprendizagem através da ZDP, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou de colegas mais capazes.

Assim, para Vygotsky segundo Vasconcellos, (1995, p. 15), “o surgimento da consciência se dá através das ações do indivíduo no mundo e da interiorização transformadora da fala e dos símbolos culturais”, em que a atividade do aluno, além de ser capaz de criar novas conexões e elaborações no nível de certos conteúdos, favorece assim o crescimento de procedimentos intelectuais superiores que envolvem análise, síntese, abstração, decodificação e generalização.

Portanto, de acordo destaca Vygotsky; a relação indivíduo-sociedade não tem de imediata característica tipicamente humana, pois desde o dia em que nascemos e passamos a conhecer a dialética do homem e seu meio sócio-cultural que podemos notar as transformações que ocorrem para atender a si mesmo e as suas necessidades básicas para sua existência. Assim, o homem se caracteriza por uma sociabilidade primária. “A mesma ideia foi expressa por Henri Wallon, de um modo mais categórico: ele [o indivíduo] é geneticamente social (Wallon, 1959)” (IVIC, 2010, p. 15).

O BEHAVIORISMO RADICAL E A PSICOGENÉTICA E SUAS REPERCUSSÕES NA PRÁTICA DOCENTE

O Behaviorismo Radical e a Psicogenética dão uma importância significativa à cultura, ao ensino-aprendizagem do aluno e ao meio em que os sujeitos estão inseridos, pois para Vygotsky e Wallon a cultura faz parte do sujeito e para Piaget a interação do sujeito com o

meio ambiente se dar a partir da ação do sujeito sobre os objetos, em que o sujeito é um ser intelectualmente ativo, que constrói seu conhecimento sobre a ação. Para Skinner, a ação humana é capaz de condicionar os sujeitos para a construção ou transformação de uma determinada cultura.

Para Vasconcellos (1995), no que se refere à Psicologia aplicada à Educação e ao ensino dos conteúdos escolares, as subáreas do conhecimento que mais têm se destacado são as de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. O conhecimento advindo dessas áreas pretende explicar os processos psicológicos presentes nas práticas cotidianas da escola. Isto faz com que a Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento tenha contornos e diferenciações nem sempre muito claros e bases teóricas indiferenciadas.

Na perspectiva educacional comportamentalista caberia ao professor utilizar o reforço para aumentar a probabilidade de ocorrência de uma resposta. Os alunos seriam passivos durante o processo de ensino-aprendizagem, e deveriam ser aptos a responder conforme a proposta do professor. Na teoria psicogenética, o professor deverá orientar seu aluno pelo caminho de desenvolvimento adequado as suas fases evolutivas, dando-lhe uma ampla margem de autonomia e confiança para solucionar os problemas.

Existem diversas formas do professor identificar as dificuldades enfrentadas por seus alunos em sala de aula, ao aprenderem. Mas, para o professor, o desempenho e o próprio desenvolvimento intelectual da criança é o ponto chave para o início de uma intercessão no sentido de viabilizar a aprendizagem e uma maior assimilação entre o conteúdo dado e a forma como este é interpretado pelo discente.

Estas observações mostram que tanto o interacionismo, embasados no marxismo dialético, presente em Vygotsky, Piaget, Wallon e o comportamentalismo presente em Skinner tinham interesse por transformações no campo científico da psicologia da aprendizagem e empenharam-se na elaboração de suas teorias para uma melhoria no desenvolvimento para sociedade da época.

Vimos que ambas as teorias dar uma importância significativa à cultura, ao ensino-aprendizagem do aluno e ao meio em que os sujeitos estão inseridos, pois para Vygotsky e Wallon a cultura faz parte do sujeito e para Piaget a interação do sujeito com o meio ambiente se dar a partir da ação do sujeito sobre os objetos, em que, o sujeito é um ser intelectualmente

ativo, que constrói seu conhecimento sobre a ação. Para Skinner, a ação humana é capaz de condicionar os sujeitos para a construção ou transformação de uma determinada cultura.

Para o campo da Educação, estudar e compreender a Psicologia da Aprendizagem e suas funções psíquico-pedagógicas à luz de sua gênese e evolução tem dado frutos muito ricos ao conhecimento humano e seus padrões normais de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a escolha dos autores reflete a necessidade de fazer amadurecer, pelo diálogo, a Psicologia Genética e Comportamentalista na ação tanto da teoria quanto da prática.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E SUAS TEORIAS PARA O CAMPO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Dentre os principais autores que estudaram o processo de aprendizagem, aparecem Skinner, Vygotsky, Piaget e Wallon; os escolhidos para a elaboração do desenvolvimento desse trabalho. Esses autores são considerados de grande valia para os estudos acerca do ensino-aprendizagem e do comportamento humano, tanto no âmbito escolar quanto social, pois estudam e procuram conhecer os sujeitos através dos seus comportamentos entre uns com os outros. Assim, Barroso (2004, p. 48), destaca que:

Observações recentes mostram que à medida que a criança recebe mais e mais estimulação do ambiente, seu cérebro também se organiza lentamente, ou seja, os neurônios começam a trabalhar em grupos, formando unidades, possibilitando formas de aprendizagem mais complexas.

Ao procurarmos desenvolver um estudo sobre a Psicologia da Aprendizagem, por se tratar de um assunto de pesquisa, convém salientarmos que se trata de uma variável multidisciplinar, envolvendo suas implicações de natureza genética, biológica, antropológica, social, cultural, ontológica e psicológica. Ao aplicarmos o estudo da Aprendizagem à luz da Psicologia, devemos considerá-la como uma variável multidimensional, considerando os seus aspectos cognitivos, motivacionais, afetivos e comportamentais.

As observações mostram que tanto Skinner quanto Vygotsky, Piaget e Wallon; tinham interesses por modificações no campo científico da Psicologia e empenharam-se na elaboração de suas teorias. Pode-se observar também que todos eles buscavam melhorias para a sociedade da época em que estavam inseridos. É possível tornar válida essa afirmação quando se reflete sobre o contexto social de Vygotsky, produto de uma sociedade socialista e com toda a sua teoria embasada nos pensamentos Marxistas. Já Skinner deixa claro ao afirmar

que “os maiores problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano” (SKINNER, 2006, p. 11).

Segundo afirma Vasconcellos (1995, p. 14):

Acreditamos que a Psicologia pode dar uma contribuição teórica relevante à Educação e não simplesmente utilizá-la como campo de atuação, pois apesar de entendermos a construção intelectual como tendo, na epistemologia, primazia sobre a atividade empírica, vemos a atuação educacional como espaço problematizador de questões epistemológicas, além de ser instigante interlocutor daquele. Entendemos que o conhecimento avança pelo confronto de inovações conceituais e não simplesmente pelo acúmulo associativo de fatos.

Wallon (1975); defendia a atividade humana como instrumento de criação do pensamento, pois para ele era preciso conhecer a criança nos seus diferentes campos de estudos e nos diferentes exercícios de suas atividades cotidianas e em especial o ambiente escolar, pois é cada vez maior o número de alunos que não assimilam bem ou compreendem o que ler; portanto cabe ao professor identificar as dificuldades de seus alunos para conduzi-los a pensar e refletir por conta própria de forma crítica e contumaz na sala de aula e na sociedade como um todo.

Nesta concepção, a importância da Psicologia da Aprendizagem tem como objetivo lógico e único o estudo do homem psicológico em distinção as outras espécies “irracionais”. Ela estuda a evolução da capacidade intelectual, motora, sociável e afável do ser humano. Por meio da Psicologia do Desenvolvimento ela é capaz de detectar as ações mais complexas das atividades psíquicas no adulto, em que são produtos de uma longa jornada cultural, ontológica e filogenética.

Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem é a passagem pela qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que conhece seu grupo social. Para que a criança se integre num grupo de seres humanos maduros é necessário o convívio com pessoas adultas e com outras crianças mais experientes e astutas para uma troca de saberes coletivo-individual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho procurou debater as teorias de aprendizagem interacionistas de Piaget, Wallon e Vygotsky e as teorias comportamentalistas desenvolvida por Skinner; em que no

decorrer do desenvolvimento da pesquisa percebemos divergências e convergências conceituais nas duas correntes teóricas, fazendo-se assim a necessidade de se discutir e apresentar essa temática.

Após uma breve análise das leituras e dos fichamentos, fizemos confrontamentos com as ideias dos teóricos que foram estudados e pesquisados no desenvolvimento desse trabalho, em que, um dos focos da pesquisa foi dado à importância ao meio social na aquisição de novos conhecimentos norteado pelo aluno e pelo espaço em que este está inserido.

No que referem e se relacionam as correntes behavioristas de base empiristas e as interacionistas de base dialética, na Psicologia da Aprendizagem, buscamos discutir e debater alguns pontos sobre estas teorias e seus principais autores. Pretendendo assim com esse trabalho levar os leitores a conhecerem mais as contribuições desses teóricos e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, numa perspectiva pedagógica, os autores Piaget, Vygotsky, Wallon e Skinner contribuem, com suas teorias e ideias, de forma significativa e eficaz para a compreensão do desenvolvimento humano no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Sendo assim, sugere-se que o professor compreenda as teorias do desenvolvimento humano e que tenha atitude de investigador do aluno e de sua prática docente, por meio de pesquisas na área psicopedagógica.

Por fim, esperamos que este trabalho contribua para a formação dos professores ao propor a integração de diferentes abordagens teóricas, através da compreensão e assimilação existentes entre as duas teorias acerca do desenvolvimento humano. A técnica da educação admite que os educadores façam reajustes nas teorias, para que estas possam ser aplicadas de uma forma mais adequada com os alunos na sala de aula. Portanto, o professor é o maior construtor de conceitos e cultura na sociedade, em que, o mesmo também está em um constante processo de transmissão e recepção de valores.

REFERÊNCIAS

BARROS, Célia Silva Guimarães. Estimulação ambiental. *In*: _____. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12. ed. São Paulo: ática, 2004, p. 48-54 (Cap. 5)

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação**. 6. ed. Belo Horizonte, MG: LÊ, 1998, 176 p.

IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira (Org.). **Lev Semionovich Vygotsky**. Tradução de José Eustáquio Romão. Recife: Editora Massangana, 2010; 140 p. (Coleção Educadores).

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scpione, 1993.

PIAGET, JEAN. **Seis Estudos de Psicologia**. RJ, Forense Universitária, 1999.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thomson, 2005, 484 p. ISBN 85-221-0425-5.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. **Perspectiva Co-construtivista na Psicologia e na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VASCONCELOS, M.S. **A difusão das idéias de Piaget no Brasil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.